

## **Tempo escola e tempo comunidade: nossa experiência na ECRAMA Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas**

*School time and community time: our experience at ECRAMA (Training School for Young Farmers from Amazonian rural communities)*

Antonio Nailton Pereira de Lima<sup>1</sup>, Tânia de Souza Leite<sup>1</sup>, Jucimar Soares do Carmo<sup>1</sup>, Maria de Nazaré Ghirardi<sup>1</sup>, Tatiana Deane de Abreu Sá<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>ECRAMA, <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental

### **Resumo**

O presente estudo traz informações a partir de experiências dos egressos do Curso Agroecologia e Cidadania, da turma de maio a novembro 2017 e de março 2021 - abril 2022, organizado pela escola ECRAMA, têm como público agricultores (as) com origem e trajetórias distintas. Com uma prática educativa fundamentada em metodologias participativas, a Pedagogia da Alternância, os intercâmbios, a interação com os educadores, a visita as famílias e a comunidade, foram importantes às nossas vivências de ensino aprendizagem, apoiada nas dimensões da agroecologia, iluminando alternativas para a agricultura familiar, e para muitos jovens, passos para dar continuidade aos estudos. Ao sistematizar e compartilhar essa experiência, procuramos testemunhar a importância da educação no campo para os sujeitos do campo, como direito nosso e dever do Estado.

**Palavras-chave:** Sistematização de experiências; Co-construção de conhecimento; Pedagogia da alternância.

### **Abstract**

The present study brings information from the experiences of the graduates of the Agroecology and Citizenship Course, from the class of May to November 2017 and from March 2021 to April 2022, organized by the ECRAMA school, have as public farmers (as) with different origins and trajectories. With an educational practice based on participatory methodologies, the Pedagogy of Alternation, exchanges, interaction with educators, visits to families and the community, were important to our experiences of teaching and learning, supported by the dimensions of agroecology, illuminating alternatives for the family farming, and for many young people, steps to continue their studies. By systematizing and sharing this experience, we seek to testify to the importance of education in the countryside for rural subjects, as our right and duty of the State.

**Keywords:** Systematization of experiences; Co-construction of knowledge; Pedagogy of alternation.

### **Introdução**

A Educação Agroecologia, está cada vez mais instigante e demonstrando resultados que põe a prova, que a transição agroecológica é necessária, e que muito ainda se tem que avançar

nesse sentido. Sendo assim, os desafios de fazer uma educação agroecológica do campo; que excede os níveis locais, observando as alterações nos agroecossistemas, onde prevalece o individualismo e o consumismo exagerado, trocam as relações interpessoais e a natureza por banalizações em uma sociabilidade conflitiva entre valores impostos pela sociedade globalizada. (GHIRARDI, M. de N. et al. 2018).

Com isso, a relação dos jovens com o meio rural pode ser de cunho afetivo, profissional, uma alternativa de vida ou de falta de perspectivas em outras realidades sociais, os jovens aparecem inseridos desde muito cedo nas tarefas ligadas à produção, apesar de não ter o devido espaço na tomada de decisões, é relevante reconhecer que os jovens são indivíduos centrais no processo de desenvolvimento rural, da mesma forma que são os responsáveis pela introdução da diversificação de cultivos, sobretudo em regiões produtoras do nordeste paraense. Buscando assim se firmarem como transformadores de seus próprios destinos e histórias, isso tudo se relacionar as diferentes dimensões da agroecologia ao exercício da cidadania. (SÁ, et al. 2020).

Nesse cenário surge a ECRAMA, com o objetivo de oferecer formação para jovens filhos dos associados das organizações que constituem a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores; pastorais e movimentos sociais parceiros. O curso Agroecologia e Cidadania foi criado em um momento favorável de crescimento, de oportunidades e de parcerias no tema da agroecologia. É um curso, que leva em consideração a natureza diversas de suas origens e realidades e permite, um viés estratégico de construção coletiva do conhecimento agroecológico, incluindo técnicas associadas ao método da Pedagogia da Alternância. (BICALHO, 2013; DE DONATO, 2022).

As limitações da educação pública eram, dentre tantos, motivos à evasão de jovens e adultos para a cidade, concorrendo para o esvaziamento do campo. Pais e filhos, reclamavam de uma educação com olhar às necessidades social, ambiental, econômica e cultural, como alternativa para a sucessão da agricultura familiar. Portanto, uma educação diferenciada, com metodologias apropriadas ao elenco dos problemas citados, e principalmente, estimulando processos de aprendizagem autônoma e coletiva, capaz de inventar e assumir mudanças. Portanto, o trabalho objetiva sistematizar e compartilhar a experiência e procurar testemunhar a importância da educação no campo para os sujeitos do campo, como direito nosso e dever do Estado.

### **Descrição e reflexão sobre a experiência.**

A Escola de Formação para Jovens Agricultores de Comunidades Rurais Amazônicas (ECRAMA), desde sua origem trabalha com a Pedagogia da Alternância, e pensando na

perspectiva da educação de jovens e adultos (EJA) da região Bragantina, inicialmente foi idealizada para os filhos e filhas de agricultores familiares, quilombolas e ribeirinhos sócios da Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi (COOMAR).

O olhar coletivo sobre as especificidades do público de trabalho da Escola ECRAMA, abriu caminhos para elaborar um processo de educação continuada com egressos, para o exercício de Agentes de desenvolvimento local, com vistas a incentivar a agroecologia, a organização social e política, o fortalecimento das economias locais, revitalizando a agrobiodiversidade para a segurança alimentar e a venda coletiva da produção familiar e comunitária.

O curso **Agroecologia e Cidadania**, se propõe a oferecer uma formação em princípios da Agroecologia, complementados por aulas práticas focando em temas identificados como relevantes para orientar os processos de transição agroecológica. Ele é estruturado em módulos presenciais (ambiente escolar) centrados na experiência técnico produtiva como social (organizacional) nos territórios (familiar/comunidade) de origem dos participantes.

Para aproximar o processo ensino aprendizagem, necessário à reflexão transformadora, o curso Agroecologia e Cidadania, foi adequando ao contexto da ECRAMA, trazendo a Pedagogia da Alternância. GIMONET, (2007), citado por De Donato, et al (2002):

A Pedagogia da Alternância (PA) é um sistema educativo que congrega diferentes valores e experiências formativas, conferindo valorização aos saberes, à cultura e à realidade socioprofissional dos estudantes (crianças, jovens e adultos) camponeses no processo de formação. Para tanto, as práticas pedagógicas são inseridas dentro das atividades cotidianas no meio rural, de modo a demonstrar a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em suas experiências concretas. (GIMONET, 2007).

A importância da inserção, a integração da vida-escola e a participação da família no processo educativo foi conduzindo o curso em tempo presencial partindo da percepção de cada um e cada uma, sobre a Agroecologia, e a mediação dos conceitos apresentados pelas coordenadoras do curso. No tempo presencial, a organização em equipes, orientavam a convivência em grupo para cuidar uns e umas dos (as) outros (as), no acolhimento do ambiente, de plantar, colher e servir a alimentação, da saúde e do lazer. Enfim, preparando a Mística, para celebrar, dar sentido e motivar sonhos de mudança, de saber e de integração.

A Pedagogia da Alternância tem um papel fundamental na vida dos jovens do campo, pra gente como filhos de agricultores. No tempo escola aprendemos conhecimentos científicos e trocamos também os nossos saberes, quando voltamos a nossa propriedade, juntamos aos da nossa família e que desenvolvemos novos conhecimentos. Isso tem contribuído de forma positiva nas nossas vidas, na nossa alimentação e na economia familiar. Jucimar, egresso do Curso Agroecologia e Cidadania – 2021/2022.

O tempo comunidade enquanto integração de tempos educativos, é a retroalimentação desses tempos, de sentido e significado que se reproduz na comunidade. A escola Ecrama tem a ver com esse novo conhecimento. Com essa ideia de escola os alunos que estudaram aqui, já têm outras ideias, como o egresso W.S.C, que tem açaizal e abelha que disse:

“A escola tem um grande a ver com o campo, é uma referência para nós. O Banco e o INCRA têm que pensar nisso também, projetos que façam diferença para nós” W.S.C., assentado da reforma agrária, da Associação dos Colonos de Sete Ilhas – município de Viseu 2021.

A reflexão de Nailton, egresso do curso de 2017(maio a novembro), e autor desse relato de experiência, assim como as reflexões de outros dois egressos, relatam que a experiência do tempo escola presencial, ao realizar o mapa mental da propriedade e da comunidade o fez redescobrir e despertar a curiosidade de conhecer como funciona os sistemas produtivos e outras práticas de manejo e conservação dos vegetais e do solo, e ressalva que antes não tinha nenhum interesse no assunto. Destaca que isso não seria possível na escola convencional, e depois que aprendi, expliquei para os meus pais e irmãos. O que ocorria e se aprendia na vivência no tempo escola conforme demonstrado na Figura 1, onde busca-se aprender na prática a importância do solo e seus componentes e sua relação com o meio onde vivemos (comunidade). Outro momento vivenciado são os momentos de mística onde a reflexão de todos sobre o que foi o tempo de aprendizado na ECRAMA e o futuro que seguiria representado na Figura 2, mística do encerramento do curso de março de 2021 a abril de 2022 com uma bonita celebração mística de união, respeito e vida em abundância, respeitando as diferenças do ser humano e buscando a essência de cada um e de cada uma na busca de um mundo melhor para o bem viver.

Figura 1: Vivência no Tempo escola



Fonte: Ecrama (2017).

Figura 2: Mística no encerramento do curso



Fonte: Ecrama (2022).

No final do curso Agroecologia e Cidadania as experiências foram sistematizadas com recurso da metodologia Igarapé do Tempo. Sá, et al (2020), apresentada no seminário pelos egressos, aos pais, professores da escola e convidados. É gratificante saber e trazer relatos de

egressos (as), oriundos de 70% dos municípios do Nordeste Paraense. Seguindo trajetórias de estudo na vida acadêmica das ciências agrárias, ambientais e sociais, nos movimentos sociais, ou agricultores (as) familiar, abraçando a Agroecologia, a Economia Solidária, a educação inclusiva pela Rede Bragantina, em defesa de um projeto de Vida e Sociedade.

### **Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Consideramos que o curso Agroecologia e Cidadania, contempla em suas metodologias contribuições que dialogam com as diretrizes da Educação em Agroecologia.

**1. Princípio da Vida:** A Agroecologia como enfoque orientador do curso, cujas dimensões vão além da prática produtiva, associa a Pedagogia da Alternância, com tempos e espaços diferenciados de ensino aprendizagem, trazendo a reflexão da interligação da Vida, o cuidado, os saberes necessários à sucessão das gerações, a da espiritualidade, da cultura, do lazer como elementos indissociáveis da Vida.

**2. Princípio da Diversidade:** O curso atinge jovens de territórios com características e diferenciação física, socioambiental e cultural, visto em agriculturas familiares integrada ou não, a vida ribeirinha, quilombos, assentados de reforma agrária. Essas particularidades conduzem a metodologia, para que cada um e cada uma, possam reelaborar de forma autônoma novos conhecimentos, promover estratégias de organização socioeconômica e política. Da mesma forma, se apresentam como desafios as metodologias e abordagem à construção de novos conhecimentos agroecológico.

**3. Princípio da Complexidade:** O compartilhamento das vivências com a família e a comunidade, são recortes de um olhar simplificado, em que a equipe de educadores da ECRAMA, se auto desafiam e desafiam os/as jovens a leitura de mundo complexa, de existência humana consciente, com capacidade de captar, apreender, transformar e criar. A Mística, inspiram e complementam metodologias para pensar a **Complexidade**.

**4. Princípio da Transformação:** A dimensão política organizativa, prática emancipatória são motivações que participantes do curso inseridos em movimentos sociais e pastorais, expressam e incentivam, a cooperação, a cidadania ativa e necessária, a todos e todas sujeitos em relação e transformação humana, por outra economia que não destrói a biodiversidade, que partilha com justiça os recursos. O incentivo ao associativismo em rede, organizando mercado local e territorial, e o chamado para prosseguir o percurso e um projeto de sociedade democrática.

### **Considerações finais.**

O presente trabalho, concluiu que a ECRAMA, tem um papel importante e fundamental na educação do campo, ao adotar como enfoque a Agroecologia; e a Pedagogia da Alternância, propicia aos jovens e adultos do campo filhos e filhas de agricultores familiares, uma oportunidade de continuar os estudos adquirindo conhecimento técnico para colocar em prática na propriedade familiar e na comunidade. Essa modalidade de educação permite que os participantes desenvolvam e recriem iniciativas ecológica, técnico e produtiva, socioeconômica e política organizativa, movimentando a construção de novos conhecimentos agroecológicos.

O impacto do curso, observa-se quando os monitores, visitam as comunidades, animando e mobilizando os estudantes e os egressos, articulando encontros, fortalecendo a cultura e saberes locais, criando uma rede de diálogo para sistematizar essas experiências com a escola. Em suma, a escola está presente no campo, promovendo as populações do campo, ajudando-as na inclusão de jovens agricultores (as) à educação e a cidadania ativa.

### **Agradecimentos.**

A Escola ECRAMA e jovens egressos pela oportunidade de aprendizados e trocas de saberes; a Rede Bragantina de Economia Solidária Artes e Sabores; ao NEA Puxirum Agroecológico/ Embrapa Amazônia Oriental, que muito contribuíram para nossa formação.

### **Referências bibliográficas.**

BICALHO, R. **Educação do campo e pedagogia da alternância no Brasil. Educere el Educare**, v. 8, n. 15, jan/jun 2013, p. 45-58

DE DONATO, Alexandre, 2022. et al. **A pedagogia da alternância como ferramenta de acesso à educação no campo: uma breve discussão sob a ótica da educação como direito humano.** Cairu em Revista. Dez 2022/Jan 2023, Ano 11, nº 21, p. 192- 205, ISSN 22377719

GHIRARDI, Maria de Nazaré. et al. **Curso Agroecologia e Cidadania: uma experiência de formação por alternância no Nordeste Paraense, Brasil.** 2018. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018.

GUTERRES, Ivani. **Agroecologia militante: contribuições de Enio Guterres.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.6.

LOUREIRO, C. F. B. FRANCO, J. B. **Aspectos teóricos e metodológicos do Círculo de Cultura: uma possibilidade pedagógica e dialógica em educação ambiental.** Ambiente & Educação, v. 17, n 1, 2012, p. 11-27.

SÁ, TATIANA et al. **Igarapés do tempo como ferramenta de acompanhamento do aprendizado de agroecologia por jovens agricultores no Nordeste Paraense, Brasil.**2020.